

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

RITA MARIA VIEIRA DE ARAÚJO

**OS BENEFÍCIOS DA INTERVENÇÃO PRECOCE DIANTE DOS SINAIS DE RISCO
OU DIAGNÓSTICO DE AUTISMO EM CRIANÇAS: uma revisão bibliográfica**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2022

RITA MARIA VIEIRA DE ARAÚJO

**OS BENEFÍCIOS DA INTERVENÇÃO PRECOCE DIANTE DOS SINAIS DE RISCO
OU DIAGNÓSTICO DE AUTISMO EM CRIANÇAS: uma revisão bibliográfica**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Esp. Nadyelle Diniz Gino

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2022

RITA MARIA VIEIRA DE ARAÚJO

**OS BENEFÍCIOS DA INTERVENÇÃO PRECOCE DIANTE DOS SINAIS DE RISCO
OU DIAGNÓSTICO DE AUTISMO EM CRIANÇAS: uma revisão bibliográfica**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 06/12/2022

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Esp. Nadyelle Diniz Gino

Membro: Esp. Cícera Jaqueline Sobreira Andriola - UNILEÃO

Membro: Me. Marcos Teles do Nascimento - UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2022

OS BENEFÍCIOS DA INTERVENÇÃO PRECOCE DIANTE DOS SINAIS DE RISCO OU DIAGNÓSTICO DE AUTISMO EM CRIANÇAS: uma revisão bibliográfica

Rita Maria Vieira de Araújo¹
Nadyelle Diniz Gino²

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista – TEA é classificado enquanto um transtorno do neurodesenvolvimento, que apresenta comprometimento na comunicação, interação social e comportamentos restritos e repetitivos. Identificar os sinais de risco e/ou diagnóstico precocemente, favorece para que o tratamento também ocorra de maneira precoce. A presente pesquisa buscou compreender os benefícios da intervenção precoce em crianças com possibilidade ou diagnóstico de autismo, assim como conhecer os aspectos gerais do TEA, relatar os principais sinais de risco para diagnóstico precoce do autismo, bem como, explicar sobre intervenção precoce a partir do Modelo de Intervenção Precoce Denver - ESDM e como o mesmo pode favorecer para o desenvolvimento de habilidades. Para este estudo utilizou-se de pesquisa bibliográfica, com caráter qualitativo dos dados e de ordem exploratória. Compreender os sinais de risco e suas possíveis manifestações, é fundamental para a possibilidade de intervir precocemente, mesmo que isso não signifique um diagnóstico. Observa-se que a intervenção precoce possibilita a redução de prejuízos, viabiliza um melhor desenvolvimento e funcionamento intelectual. É fundamental dedicar atenção aos sinais de risco, considerando o que é esperado no desenvolvimento típico de cada faixa etária, torna-se relevante a intervenção frente a observação dos principais sinais, pois a intervenção precoce favorece a redução e o controle dos sintomas. O ESDM beneficia habilidades comportamentais, cognitivas, sociais e comunicativas, além de reduzir os sintomas.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Diagnóstico e intervenção precoce. ABA. Método Denver.

ABSTRACT

The Autism Spectrum Disorder - ASD is classified as a neurodevelopmental disorder, which presents impairment in communication, social interaction, and restricted and repetitive behaviors. Identifying the signs of risk and/or early diagnosis, favors early treatment. This research sought to understand the benefits of early intervention in children with the possibility or diagnosis of autism, as well as to know the general aspects of ASD, report the main risk signs for early diagnosis of autism, as well as to explain about early intervention from the Early Start Denver Model - ESDM and how it can favor the development of skills. For this study, bibliographical research was used, with a qualitative character of the data and exploratory nature. Understanding the risk signs and their possible manifestations is essential for the possibility of early intervention, even if this doesn't mean a diagnosis. It is observed that early intervention makes it possible to reduce losses, and enables better development and intellectual functioning. It is essential to pay attention to the signs of risk, considering what is expected in the typical development of each age group, intervention becomes relevant in view of the observation of the main signs, as early intervention favors the reduction and control of symptoms. ESDM benefits behavioral, cognitive, social and communicative skills, as well as reducing symptoms.

Keywords: Autism spectrum disorder. Early diagnosis and intervention. ABA. Denver Method.

¹Discente do Curso de Psicologia da UNILEÃO. Email: ritamariavaraujo@gmail.com

²Docente do curso de Psicologia da UNILEÃO. Email: nadyelle@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista – TEA, classificado pelo Manual Diagnóstico e Estatísticos de Transtornos Mentais – DSM-V, enquanto um transtorno do neurodesenvolvimento, comumente conhecido pelos prejuízos que o mesmo pode acarretar, tais como, comprometimento na comunicação, socialização, comportamentos repetitivos, entre outros (APA, 2014). Assim, considera-se que no primeiro nível a demanda de suporte é menor na vida cotidiana, enquanto no nível seguinte, percebe-se um aumento na necessidade de suporte e já no terceiro nível a exigência de suporte aumenta consideravelmente. Muito embora o nível e a forma de comprometimento variem para cada indivíduo.

Sabe-se que o reconhecimento dos sinais de risco e/ou diagnóstico precoce, favorece para que o tratamento, estimulação e intervenção, também ocorra de maneira precoce. De modo a desfrutar do período de neuroplasticidade e potencializar as mudanças significativas que podem ser construídas durante essa fase.

A partir dessa perspectiva, dentre as diversas possibilidades de observações, análises, diagnósticos e intervenções, destaca-se neste trabalho a Análise do Comportamento Aplicada-ABA, visto que é uma ciência que oferta o conhecimento e o desenvolvimento de habilidades sociais consideradas relevantes. Além disso, oferece também alguns modelos de intervenção frente ao TEA que se tornaram referência, tais como o Modelo Denver, protocolo de intervenção precoce e naturalista, baseado nos princípios ABA, que será explanado no referido trabalho.

Ao considerar a complexidade dos sinais de risco e/ou diagnóstico do autismo, bem como, todo o processo de tratamento, estimulação e intervenção, o presente trabalho dedica-se a compreender como a intervenção precoce em crianças que apresentam sinais de risco e/ou diagnóstico de autismo pode proporcionar benefícios, bem como pode auxiliar no desenvolvimento de habilidades relevantes.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo compreender os benefícios da intervenção precoce em crianças com possibilidade ou diagnóstico de autismo, assim como conhecer os aspectos gerais do TEA, relatar os principais sinais de risco para diagnóstico precoce do autismo, bem como, explanar sobre intervenção precoce a partir do Modelo de Intervenção Precoce Denver e como pode favorecer para o desenvolvimento de habilidades.

A partir disso, a justificativa pessoal surgiu mediante a prática com um modelo de intervenção precoce, a saber, o Método Denver, que favoreceu inquietações frente à temática. Instigou-se reflexões de como promover intervenção precoce pode impactar,

significativamente, a vida das crianças com autismo, de modo que proporciona uma maior qualidade de vida. Considera-se também as repercussões frente ao diagnóstico e intervenção precoce do autismo para o núcleo familiar, escolar, e todos os contextos em que a criança está inserida.

Além de que se apresenta de forma bastante relevante a nível social e acadêmico, visto que o presente trabalho, pode oportunizar uma maior aproximação com o conhecimento dos principais sintomas para o diagnóstico precoce do autismo, uma vez que, um maior número de diagnósticos tem ocorrido e com mais frequência, exigindo, dessa forma, uma maior e melhor capacitação de todas as áreas que atuam diretamente com o transtorno, incluindo a Psicologia, a fim de oferecer um preparo mais sólido, tanto para lidar com os sinais e sintomas do transtorno, como para um diagnóstico precoce, para um diálogo multiprofissional, bem como para direcionamentos de intervenções adequadas. De modo a viabilizar uma aproximação com alguns métodos de intervenção precoce, dentre eles, práticas que ainda não são frequentes ou tão conhecidas na realidade brasileira,

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e com uma abordagem qualitativa dos dados. Os propósitos gerais do trabalho se classificam como uma análise exploratória, tendo em vista que a mesma proporciona uma maior afinidade com o tema estudado (RESENDE, 2018). Esse tipo de pesquisa permite uma exploração dos fatos que envolvem o tema, pois é preciso um aprofundamento nos aspectos que estão por trás, facilitando assim o alcance do objetivo geral. Pois visa gerar maior familiaridade com a temática em pauta, tornando-a mais explícita e possibilitando a geração de hipóteses e intuições acerca da mesma.

No que se refere a natureza da pesquisa, pode-se considerá-la enquanto qualitativa, em virtude de que o trabalho não busca o alcance de números em relação a temática, mas as possibilidades acerca do tema, através da análise e compreensão dos conceitos e ideias que o mesmo oferece. A partir desse tipo de pesquisa, considera-se como relevantes as compreensões e vivências particulares dos integrantes que a compõem (PATIAS; VON HOHENDORFF, 2019).

A pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, baseada em artigos, manuais, revistas e livros. Dessa forma, o tipo de pesquisa bibliográfica diz respeito a tendência de inovar e favorecer o desenvolvimento do conhecimento do fenômeno estudado a partir de obras já publicadas (SOUSA et al., 2021).

Foram utilizados como critérios de inclusão para seleção dos materiais, artigos científicos e livros acadêmicos que se enquadram no período de cinco anos de publicação, visando debruçar em literaturas atuais, a fim de identificar como a temática está contextualizada cientificamente, bem como na busca de ampliar a discussão do assunto, além de ter utilizado enquanto descritores para a busca “Transtorno do espectro autista”, “diagnóstico e intervenção precoce”, “ABA” “Método Denver”. Já os critérios de exclusão delimitam textos e livros acadêmicos que ultrapassem cinco anos de sua publicação. Ademais, a coleta e busca pelos materiais utilizados deu-se a partir de livros e artigos científicos nas bases de dados eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), periódicos eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), *Google Acadêmico*, revistas científicas, sites, livros e manuais.

3 PRINCIPAIS ASPECTOS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA

Muito embora a nomenclatura autismo tenha sido criada e utilizada inicialmente pelo médico psiquiatra Eugen Bleuler no início do século XX, o foco de seu estudo era esquizofrenia em adultos (CARDOSO et al., 2019). Desse modo, a condição do autismo foi retratada, primeiramente, pelo médico psiquiatra Dr. Leo Kanner, por volta da década de 1943, onde o mesmo o caracterizou como um distúrbio, a partir de uma descrição minuciosa, o mesmo relatou uma série de comportamentos inusuais em 11 crianças que eram atendidas por ele e que faziam parte de seus estudos (VOLKMAR; WIESNER, 2019).

Kanner observou e relatou cuidadosamente em seus estudos os principais aspectos que se sobressaiam em tais crianças. O autor aponta que as crianças demonstravam comportamentos físicos repetitivos, atualmente compreendidos enquanto estereotípias, bem como características incomuns frente a linguagem, como a dificuldade na utilização dos pronomes e a predisposição na repetição da fala, caracterizando a conhecida ecolalia (FRÓES, 2021).

Com isso, atribui-se muita relevância aos estudos e resultados apresentados por Kanner, tendo em vista que isso favoreceu um olhar mais direcionado para essa categoria e seu modo de funcionamento, além de abrir espaço para novos estudos a posteriori. Em 1944 surge outro estudo de casos semelhantes aos citados por Kanner, dessa vez, relatados pelo médico psiquiatra Hans Asperger, embora tivesse suas especificidades com um grupo restritamente masculino e considerar aspectos físicos e familiares, suas análises foram fundamentais para ampliar e complementar o nível de entendimento do transtorno (BUEMO et al., 2019).

Segundo o DSM-V, o Transtorno do Espectro Autista se configura enquanto um transtorno do neurodesenvolvimento que apresenta como critérios diagnóstico o

comprometimento na comunicação e interação social em situações diversas, além de padrão comportamental restrito e repetitivo (APA, 2014). O autismo não teve ainda sua origem exata esclarecida, tendo em vista que ainda continua em processo de estudo e investigação, muito embora seja constatado que o mesmo sofre influência de fatores genéticos, bem como de aspectos ambientais (SANTOS et al., 2022).

De acordo com Santos et al. (2020), o TEA é compreendido, atualmente, enquanto um comprometimento de ordem neurológica, que pode ser percebida ainda na infância de maneira precoce, antes mesmo do terceiro ano de vida, repercutindo nos âmbitos individual, coletivo, escolar e/ou ocupacional. Os autores ainda apontam que os dados atuais indicam o prevaletimento de diagnósticos em meninos em relação às meninas, sendo 1 menina para 4 meninos com TEA, com a crença de que as meninas não são diagnosticadas de forma mais recorrente por apresentarem sinais mais leves.

Quanto aos níveis de classificação do TEA, os sujeitos que compõem o nível 1, denominado como “leve”, necessitam de menos apoio, demonstram dificuldades na comunicação, interação social reduzida e insistência nos seus interesses, já os do nível 2, “moderado”, apresentam uma maior necessidade de apoio, visto que, dispõem de comprometimento na linguagem ou na comunicação não verbal, exigindo suporte para interagir com o meio e manifestam decepção frente à mudança de rotinas, enquanto os sujeitos que compõem o terceiro nível, considerado “severo”, exigem um apoio mais significativo, considerando um expressivo comprometimento da comunicação e interação, além de reações preocupantes a mudanças, podendo incluir automutilação (ALMEIDA; ALBUQUERQUE, 2017).

Ao considerar diversas variáveis que se relacionam entre si, que podem propiciar o surgimento do TEA, desde fatores de ordem genética ou questões ambientais (GENTILIN, 2021). Desse modo, entende-se a relevância da realização de uma observação minuciosa frente ao processo de desenvolvimento infantil, em todos os contextos vivenciados pelo sujeito, considerando os diferentes aspectos e parâmetros de cada fase, de modo que possibilite analisar características relacionadas a fala, comunicação, interações sociais e ambientais, aspectos cognitivos e sensoriais, entre outros (CARDOSO et al., 2019).

4 MARCOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E SINAIS DE RISCO PARA O TEA

Os indícios de risco para o Transtorno do Espectro Autista podem se manifestar e serem percebidos a partir dos primeiros seis meses de idade, de modo a demonstrar maior destaque por volta do primeiro e segundo ano de vida (NASCIMENTO, et al., 2021). Desse modo, compreende-se que os sinais podem se apresentar por volta da primeira infância, considerando a possibilidade de ocorrer também um progresso infantil, visto como normativo e posteriormente ocorrer um retrocesso, assim como o atraso quanto a alguns aspectos do desenvolvimento, havendo mais comprometimento em quadros mais severos, assim, a observação e identificação de atrasos ou não, são realizadas mediante a comparação com o desenvolvimento infantil normativo como base, ou seja, entende-se o processo de investigação do autismo, parte de uma observação do que é esperado ou não daquela idade analisada, dentro de suas características e aspectos considerados padrão (HOPP; ALBRECHT, 2022).

Ao compreender que os primeiros sinais do espectro autista se apresentam ainda durante a fase do desenvolvimento da primeira infância, visto que apresenta dificuldades quanto ao progresso de aspectos familiares, sociais e escolares, que os principais impactos observados estão relacionados a aspectos neuropsicomotores, como linguagem e equilíbrio, por exemplo (MELO et al., 2021). Percebe-se que os aspectos do desenvolvimento a serem observados variam desde características motoras, cognitivas e sociais.

Desse modo, ao observar o aspecto motor, com intuito de compreender melhor tais parâmetros, Feliciano e Delou (2019) apontam alguns exemplos do que se espera do ponto de vista motor de crianças no período da primeira infância, tais como habilidades de rolar, capacidade de sentar sem ajuda, conseguir manter-se em pé, capacidade de se locomover bem, equilibrar torre com pelo menos dois cubos, entre outros, considerando tais aquisições de maneira gradual e de maneira variada de três meses há três anos de idade.

Enquanto isso, ao observar características do desenvolvimento motor na primeira infância em crianças com autismo, percebe-se as estereotípias de ordem motora que variam muito comumente entre impulsionar o corpo em movimentos para frente e para trás, locomover-se nas pontas dos pés e movimentos repetitivos das mãos, conhecido como *flapping* (GAIATO, 2019). Além de que, se verifica a presença de prejuízos e diminuições quanto aos comportamentos de ordem motora, visto que as limitações oriundas dessa ordem se apresentam como um dos primeiros sinais a serem identificados (MIRANDA et al., 2021).

Santos e Melo (2018) assinalam que a criança no espectro do autismo se transporta sem parâmetro quanto ao tempo e ao espaço, que quando os componentes corporais e suas funções não são notadas e compreendidas, a comunicação gestual não ocorre de forma adaptativa, uma vez que essa perturbação afeta as habilidades relacionadas ao equilíbrio, quanto a dominância

lateral de esquerda ou direita, aptidão de realizar uma ação em dois sentidos, bem como, no armazenamento de informações.

De acordo com Costa (2021), atualmente, o desenvolvimento das funções motoras em crianças com o diagnóstico do autismo tem sido foco em pesquisas, uma vez que ao perceber as perturbações e diferenças, precocemente, possibilita a execução de estimulação também precoce, reduzindo os comprometimentos a longo prazo.

Enquanto isso, ao se referir ao desenvolvimento dos aspectos cognitivos, pontua-se que a aquisição de habilidades na primeira infância são observadas no decorrer dos primeiros seis meses, e iniciam a demonstrar motivação por brinquedos ou outros objetos por volta dos nove meses, outra característica do desenvolvimento cognitivo relaciona-se com a capacidade de estabelecer contato visual com o outro, enquanto no caso de crianças que estão no espectro autista, não apresentam essa habilidade de manter e seguir o olhar do outro, mantendo sua atenção em coisas que lhe interessa mais, por exemplo (SANTOS, 2021).

Outra característica que se destaca também quando feito tal comparativo entre o desenvolvimento típico (referente a sujeitos que não possuem diagnósticos) e o atípico (quando o desenvolvimento está fora dos padrões vistos na sociedade), de crianças com TEA, diz respeito às mudanças de origem sensorial, uma vez que a percepção que se tem do meio ocorre através dos sentidos, pois afetam diretamente aspectos comportamentais, emocionais e cognitivos, podendo promover um aumento ou diminuição de sensibilidade na audição, olfato, tato e visual; tais perturbações podem implicar diretamente na vida cotidiana dos sujeitos com o diagnóstico e seus familiares (HULLE, et al., 2019).

A partir de tais comparativos, é possível perceber que ao analisar crianças com o diagnóstico ou risco de TEA, faz-se necessário ponderar de que, em alguns casos, as crianças manifestam comprometimentos nas habilidades associadas a compreensão de aspectos simbólicos, de relações com os outros e seus pares, bem como com o meio, demonstrando, então, uma preferência maior por brinquedos ou objetos, afastando assim, da interação social, de forma a evidenciar os impactos na socialização e conseqüentemente na interação e no desenvolvimento acometido através das relações (MOURA et al., 2021).

Em um estudo realizado por Homercher et al. (2020) apresenta a observação de mães de crianças com TEA, antes do diagnóstico, e dentre os sinais que tiveram mais destaque pontua-se, a modificação na linguagem e de ordem comportamental, como gritos, excesso de energia, repetição de movimentos, falta de interesse na socialização, modificação de ordem sensorial e agitações motoras. Em comparação com o desenvolvimento normativo, crianças com autismo apresentam menos interesse e motivação frente ao toque corporal e dedicação do

outro, além de desviar-se de olhar diretamente no olho de outras pessoas (HOMERCHER, et al., 2020).

Percebe-se que há uma grande diversificação de como os sinais do autismo se apresentam em cada indivíduo, o que pode dificultar o diagnóstico em si, principalmente quando relacionado com a carência de serviço e profissionais qualificados e experientes, e apesar disso, pontua-se a constância da intervenção precoce, uma vez que ao intervir e estimular cada vez mais cedo quanto aos sinais de risco, maiores são as possibilidades de reduzir os comprometimentos no desenvolvimento (OCTAVIANI, et al., 2020).

Portanto, os sujeitos que apresentam algum diagnóstico ou atraso quanto ao desenvolvimento, passam pelo processo de aprendizagem de uma maneira diferente do que é considerado normativo, provocando assim a necessidade de uma abordagem com evidências científicas que abranjam tais necessidades (HOPP; ALBRECHT, 2022).

5 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA

É possível constatar que a Análise Comportamental Aplicada – ABA, ao longo das últimas décadas vem conquistando um avanço e expansão considerável, ganhando cada vez mais respeito por seu título de ciência e seus benefícios, muito comumente direcionada e utilizada em intervenções focadas em ensinar novas competências, reduzir padrões comportamentais inapropriados, estimular habilidades estimadas, além de possibilitar estimulação antecipada de nível excepcional (PAIS; FERRAZ, 2022).

Compreende-se que, de uma forma ampla, a Análise Aplicada do Comportamento (Applied Behavior Analysis - ABA), é uma ciência que apresenta evidências de sua eficácia frente ao tratamento de crianças com diagnóstico de TEA, na qual, dedica-se a apreender os comportamentos que são considerados socialmente relevantes, mediante a aferição das variáveis que estejam relacionados com os eventos que antecedem e as consequências que reforçam ou não a ocorrência do comportamento a ser apreendido (MARTINS, 2020).

Dessa forma entende-se que a Análise do Comportamento Aplicada pode atuar como uma intervenção frente a sujeitos com diagnóstico do TEA, a mesma é utilizada de maneira organizada, com intuito de aumentar as competências sociais e o padrão comportamental, reduzindo comportamentos que não são considerados relevantes socialmente, de modo a favorecer o aprimoramento de formas adaptativas de lidar com a frustração e decepção diante

de mudanças de rotinas e/ou no ambiente, além de facilitar a expansão de competências relacionadas ao autocuidado e da vida cotidiana, a fim de possibilitar uma vida social e independente (BARCELOS et al., 2020).

A prática da Análise do Comportamento Aplicada – ABA frente ao autismo, está comumente direcionada a trabalhar e intervir com objetivo de proporcionar modificações de padrões comum ao transtorno, tais como dificuldades na socialização, padrões comportamentais persistentes e restritos, bem como na gestão de comportamentos inadequados, tais como agressividade, explosões emocionais, lesão autoprovocada intencionalmente, entre outros (MATOS, 2019).

Com objetivo de desenvolver o tratamento em ABA, se faz necessário traçar um conjunto de metas e objetivos a serem alcançados de maneira intensa, através da avaliação das necessidades individuais, que seja abrangente e que inclua múltiplos âmbitos do desenvolvimento, tais como interação social, comunicação, aspectos cognitivos e comportamentais, entre outros (LIBARDI, et al., 2020). O tratamento em crianças com TEA em ABA apresenta-se enquanto um processo de estimulação singular e intenso, mediante o desenvolvimento de competências fundamentais, com objetivo de que tais sujeitos aumentem seu nível de autonomia e de bem-estar ao longo da vida, possibilitando uma visão de mundo mais adequada, através de suas aptidões e habilidades (SILVA, 2022).

Desse modo ao delimitar as habilidades e competências a serem desenvolvidas e trabalhadas na criança com TEA, são desenvolvidas atividades elaboradas, que podem ser realizadas a partir de aplicação de figuras e ilustrações, canções para trabalhar gestos, atividades que envolvam aspectos sensoriais e motores, atividades com trocas de turno, ações de faz de conta, entre outros; a todo momento ponderando o objetivo, o nível de ajuda necessário da criança para executar o objetivo e o manejo da motivação por meio dos reforçadores (SOUZA; PAIM, 2021).

Dentre os métodos aplicados pela ciência da Análise do Comportamento Aplicada, frente ao tratamento de crianças com o espectro autista, cabe destacar o processo de modelagem do comportamento ou comumente conhecido como método de aproximações sucessivas do comportamento, uma vez que a mesma é empregada com intuito de desenvolver e refinar novos repertórios comportamentais adaptativos, além de reduzir padrões comportamentais inapropriados os desadaptativos, bem como ampliar novos repertórios de respostas mediante as situações vivenciadas pelo sujeito (SANTOS, 2017).

Ressalta-se também a utilização de reforços no desenvolvimento de aprendizado, segundo Santos e Oliveira (2021), são utilizados enquanto reforços durante a terapia ABA, os

denominados de reforçadores naturais e os arbitrários, uma vez que o primeiro se refere a um reforço que se origina na resposta em si, enquanto no segundo caso, são considerados extrínsecos a resposta, assim, utiliza-se primeiramente, um pareamento entre os tipos de reforçadores para gerar mais aproximação e oportunidades de aprendizagem para a criança. Ressalta-se que a utilização de reforços seja, arbitrários ou naturais se dão na busca de ampliar o repertório do sujeito, bem como auxiliar na manutenção e generalização dos mesmos.

Considerando que a terapia em ABA favorece de diversas maneiras no desenvolvimento de crianças com o diagnóstico de TEA, desde colaborar na aprendizagem de novas competências, em aspectos comunicativos, na generalização das novas competências aprendidas em contextos diferentes e em diminuir as estereotípias, a auxiliar com reforço social nas convivências nos contextos dessa ordem, uma vez que se referem a consequência das relações, como elogios, abraços, etc. (SANTOS; OLIVEIRA, 2021).

Durante toda a prática com ABA em crianças com autismo, torna-se imprescindível o processo de análise, estruturação, aplicação e reavaliação do tratamento, uma vez que a avaliação se refere a classificação geral do padrão comportamental presente, para em seguida desenvolver um plano de tratamento com os objetivos relacionados a aspectos de socialização, comunicativos, motores, atividades cotidianas, etc., já quanto a aplicação, é fundamental um espaço de motivação para oportunizar novas aquisições, a preservação das mesmas e sua repetição em outros contextos, visando sempre a avaliação regular dos resultados do tratamento e progresso da criança e suas habilidades (BARCELOS, et al., 2020).

Segundo Santos (2017), a partir da intervenção em ABA, faz-se fundamental monitorar e desenvolver a generalização das novas habilidades e competências aprendidas, visto que para garantir a evolução da criança com TEA, a mesma deve expandir tais aprendizados em diversos ambientes e circunstâncias da vida diária, isso acontece quando as habilidades aprendidas em sessão, são direcionadas a serem aprendidas em contexto social em que esta está inserida, como no contexto familiar, escola, parquinhos e afins. Salienta-se a necessidade de participação constante da família, cuidadores, entre outros para que possam conduzir e direcionar as habilidades, buscando a ampliação do repertório do sujeito.

6 INTERVENÇÃO PRECOCE: MODELO DENVER

Os critérios que possibilitam o diagnóstico do espectro autista, atualmente, requerem a presença de comprometimento na comunicação, assim como na socialização, além de um repertório comportamental restrito e repetitivo (LOSAPIO; FURTADO, 2020). Miranda et al.

(2021) apontam que o critério relacionado aos aspectos sociocomunicativos, é a demonstração mais aparente, visto que diz respeito a questões de nível de socialização, afetividade e de expressão de interesse, destacando que o mesmo se apresenta em níveis distintos, visto que varia de sujeito para sujeito.

Os autores ainda ressaltam como o período do desenvolvimento da infância é considerado significativo e favorável para possibilitar o intermédio de ajustamentos e modificações quanto a influência das variáveis do meio, uma vez que pode restringir os prejuízos que estão diretamente relacionados com o Transtorno do Espectro Autista. O intuito da intervenção precoce, diz respeito a favorecer e estimular o progresso e evolução da criança com o diagnóstico do TEA, com objetivo de desenvolver habilidades e uma melhor integração social e familiar (MARTINS, 2020).

Apreende-se o TEA, enquanto um transtorno do neurodesenvolvimento, que se apresenta mediante a relação de prejuízos inatos com a diversificação de estímulos que se apresentam no meio, proporcionando muitas alternativas, ou seja, o autismo não se configura como uma única forma, visto que sua manifestação será afetada diretamente por essa relação (MOTA, 2021). A partir disso, diante da possibilidade de se diagnosticar o TEA precocemente, viabiliza a oportunidade de intervir mais cedo também, de modo a contribuir frente a ampliação das competências que possuem prejuízos, a fim de melhorar sua qualidade de vida e de seus familiares (FERNANDES, et al., 2021).

Um estudo recente, realizado por Gaiato et al., (2022), indicou que a intervenção de base naturalista efetuada no tratamento do espectro autista demonstram evidências favoráveis, principalmente, quando observado o desenvolvimento de aspectos relacionados a competências sociais, como convívio e aspectos comunicativos, além de avanço na linguagem, destacando o embasamento das intervenções naturalistas nos princípios da Análise do Comportamento Aplicada, demonstrando que tais intervenções podem contribuir de maneira mais eficaz a depender das necessidades apresentadas.

Embora os indivíduos que possuem o diagnóstico do autismo tenham seu desenvolvimento cercado pelos aspectos culturais e históricos de sua sociedade, os mesmos apresentam déficits quanto a internalizar naturalmente habilidades quanto as relações e convívio social, linguagem, normas da sociedade e compreensão a nível simbólico; tal perspectiva pode esclarecer o impasse que crianças com autismo possuem frente a situações de aquisições culturais, considerando a lacuna também quanto a capacidade de imitação (MOTA et al., 2020).

Importante mencionar que a estimulação e a intervenção antecipada não necessariamente necessitam de um diagnóstico já estabelecido e completo, uma vez que é muito favorável que a assistência ocorra o mais cedo possível (LUCIANO et al., 2021). Visto que esse tipo de tratamento tem o intuito de desfrutar desse período de maior abertura da neuroplasticidade, para beneficiar o progresso dos aspectos de ordem comunicativa, cognitiva e de socialização (NASCIMENTO, et al., 2021).

Dentre os diversos tipos de intervenção, destaca-se neste trabalho, o Modelo Denver de Intervenção Precoce – ESDM (do inglês, *Early Start Denver Model*) que tem como objetivo que o profissional e o paciente atuem a partir de uma parceria de atividade, de uma forma que favoreça a socialização, a fim de que se utilize e amplie o interesse natural da criança durante todo o processo de tratamento (LUCIANO, et al., 2021).

Dessa forma, o terapeuta não se preocupa apenas com os objetivos, mas como alcançá-los através da motivação da criança, uma vez que o profissional adentra no mundo da mesma através dos jogos e atividades lúdicas, com intuito de ganhar sua motivação e fortalecer a sua participação em atividades que não se tratam apenas de seguir e cumprir demandas, posto que, a terapia a partir do Modelo Denver de Intervenção Precoce, é desempenhada com uma intensidade considerável, sendo recomendado uma carga horária entre 20 à 40 horas por semana, essa parceria é primordial (RODRIGUES, et al., 2021).

Hulle et al. (2019), apresenta o Modelo Denver como um protocolo fundamentado na perspectiva desenvolvimentista e nos princípios da Análise do Comportamento Aplicada - ABA, tal relação colabora para o desenvolvimento de um plano individualizado de tratamento, cujo início é realizado mediante um processo avaliativo da criança e o grau de suas habilidades, denominado de *checklist*, a partir disso elabora-se o plano de intervenção com as metas a serem adquiridas em um espaço de tempo de três meses, sendo renovado a cada intervalo desse tempo de acordo com a aquisição ou não das habilidades trabalhadas, bem como ressalta-se que as habilidades são trabalhadas de forma gradativa da mais simples para mais complexas.

De acordo com Rodrigues et al. (2021), o Modelo Denver de Intervenção Precoce – ESDM, é considerado como um protocolo de tratamento para crianças com o diagnóstico de TEA, a partir de uma perspectiva naturalista, de modo a sugerir um espaço habitual em suas atividades cotidianas. Ainda segundo os autores, o Denver é indicado para crianças entre sete meses de vida e cinco anos de idade, como mencionado, ocorre mediante a elaboração de um plano individualizado, tendo como meta as habilidades a serem adquiridas pela criança, o mesmo pode ser executado por profissionais de diversas áreas, desde que tenham o preparo

específico, inclusive pelos familiares. Tal preparo, diz respeito a ter formação e treinamento no Método Denver, além de realizar supervisões durante todo o tratamento do caso.

O protocolo do Modelo Denver ocorre mediante o interesse da criança em alguma atividade ou jogo, assim, o terapeuta adentra naturalmente como parte disso, através de sua motivação e reforço de suas iniciativas, dividem os objetos utilizados, separam as atividades em “minha vez, sua vez” e implica no compartilhamento de afetividade assertiva entre ambos, assim, isso favorece diretamente o aprimoramento das habilidades de comunicação falante e não falante, no revezamento de novas aquisições e na preservação do que já foi aprendido (RAMOS, 2017).

A intervenção com base no ESDM, tem intuito de desenvolver uma maior participação das crianças com autismo na coletividade em que estão inseridas, através de ferramentas que aumentem as oportunidades de colaboração e novas aquisições sociais, utilizando de consequências reforçadoras, bem como jogos lúdicos de acordo com cada faixa etária, pinturas, desenhos e afins, uma vez que tal método apresenta resultado quanto a aspectos cognitivos, de ordem social, emocional e de linguagem, reduzindo a seriedade dos sintomas do Transtorno do Espectro do Autismo (LAVOR; MUNER, 2020).

O ESDM apresenta-se como uma terapia bastante ativa, que ocorre diariamente, com objetivo de desenvolver convivência social assertivas e naturais, ampliando sua motivação frente às habilidades de socialização, de novas aquisições e o aprimoramento de competências como aspectos comunicativos expressivos e receptivos, além dos de ordem motores e cognitivos (LOUREIRO, et al., 2019).

Segundo Ramos, (2017), as habilidades a serem desenvolvidas ou preservadas na criança são estabelecidas a partir do plano da intervenção, que é dividido a partir do seu foco, como a capacidade de se comunicar, através de comunicação falada ou não, observação e replicação do comportamento, atenção compartilhada, interação social e aspectos cognitivos, questões relacionadas a motricidade, como usar os braços, mãos e dedos, além do controle do corpo, equilíbrio, e entre outras habilidades, a partir disso, são separados por volta de dois ou três metas por categoria apresentada, para ser aplicada e alcançado em um espaço de tempo de 12 semanas, até a nova reavaliação.

Dessa forma, o Modelo de Intervenção Precoce Denver, atua por mediar a socialização da criança através do reforçamento de suas iniciativas, utilizando-se de suas motivações, e integrando as pessoas de seu convívio, a fim de manter tais interações presentes por um maior período de tempo, aumentando de maneira considerável as oportunidades de aprender da criança (RAMOS, 2017).

A partir do tratamento pelo Modelo Denver, é possível instigar e habilitar competências fundamentais diante do progresso de aquisição de novos repertórios frente a aspectos de ordem social, comportamentais e práticos, além de que tal abordagem considera relevante fortalecer as habilidades já adquiridas, visto que acontece mediante um ponto de vista naturalista (ABREU, 2020).

Portanto, entende-se que a intervenção precoce pode favorecer de maneira significativa no desenvolvimento da criança com o risco ou diagnóstico de autismo, uma vez que pode melhorar e acelerar seu processo de ganhos na linguagem, além de aprimorar sua prática adaptativa e aperfeiçoar seus comportamentos de socialização (SILVA, 2018). Enquanto o ESDM, na medida em que auxilia no desenvolvimento de tais habilidades, também reduz a severidade do transtorno (LAVOR, MUNER, 2020).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender os sinais de risco do autismo e suas possíveis manifestações, é fundamental para a possibilidade de intervir precocemente, mesmo que não indique necessariamente em um futuro diagnóstico. É fundamental dedicar atenção a tais sinais, considerando o que é esperado no desenvolvimento típico de cada faixa etária. Dessa forma, ao analisar os possíveis sinais de risco para o autismo, percebe-se uma grande variedade, muito embora, na bibliografia, não estejam muito bem definidos e acordados, em virtude da grande diversidade do transtorno (COSTA, 2021). Diante dessa diversificação de variação do espectro, torna-se relevante a intervenção frente a observação dos principais sinais apresentados.

A estimulação realizada precocemente é considerada uma condição de caráter relevante quanto ao controle e redução dos sintomas apresentados pela criança diagnosticada ou com risco de TEA no decorrer de seu progresso, uma vez que essa forma de intervenção tem ganhado destaque ao basear-se em evidências e relacionar-se com domínio profissional (MOTA, 2021). Com isso, compreende-se que a intervenção precoce promove a diminuição de prejuízos, a segurança do desenvolvimento e exercício intelectuais, além de favorecer o processo adaptativo, oportuniza habilidades de autonomia, melhorando de forma significativa as condições de bem estar dos sujeitos com o diagnóstico, bem como de sua família, cuidadores, ampliando a interação com os pares, e dando suporte ao contexto social em que vive (ALMEIDA; ALBUQUERQUE, 2017).

Quanto ao ESDM, observa-se que é um modelo de intervenção precoce que favorece a aquisição de habilidades frente a aspectos comportamentais, cognitivos, sociais e de

comunicação, além de favorecer tais ganhos, também possibilita a diminuição dos sinais, visto que, ao considerar quanto mais precoce iniciar e quanto mais horas semanais de intervenção, os resultados serão superiores (ABREU, 2020). Desse modo, considera-se que, ter embasamento científico da Análise do Comportamento Aplicada, e do próprio Método Denver são fundamentais para o processo de observação e avaliação dos possíveis sinais de risco.

Percebeu-se que há um número muito baixo de artigos sobre esse tipo de intervenção precoce, uma vez que a carência de materiais recentes sobre o tema dificultou a elaboração do presente trabalho, bem como a apresentação e detalhamento do método. Portanto, isso demonstra a necessidade em se realizar novas pesquisas frente a esse método tão eficaz, que é tão pouco conhecido e estudado. Visto que, tal método pode beneficiar significativamente o prognóstico e a qualidade de vida das crianças e de seus familiares, assim como, dar suporte a atuação de profissionais e acadêmicos da saúde, considerando que se trata de uma área que demanda de profissionais atuantes e com embasamento teórico especificamente com o método, entendendo o alto índice de diagnósticos ou sinais de risco para com o Transtorno do Espectro Autista.

REFERÊNCIAS

- ABREU, N. C. B. **Evidência da eficácia do Modelo Denver de intervenção precoce na redução de sintomas em crianças com Autismo: Revisão de literatura**. Monografia (Especialista em Transtorno do espectro do Autismo) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Belo Horizonte, p. 32. 2020.
- ALMEDA, C.M. ALBUQUERQUE, K. Autismo: Importância da Detecção e Intervenção Precoces. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v.1, p. 488-502, 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/autismo>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5 ed. Revisada (DSM-V-TR). Porto Alegre: Artmed; 2014.
- BARCELOS, K. S. *et al.* Contribuições da análise do comportamento aplicada para indivíduos com transtorno do espectro do autismo: uma revisão. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 37276–37291, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n6-310. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/11620>. Acesso em: 19 de setembro 2022.
- BUEMO, B. *et al.* Autismo no Contexto Escolar: A Importância da Inserção Social. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 3, p. 2525-3409, 2019. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/822>. Acesso em: 06 de setembro de 22.

CARDOSO, B. D. A., *et al.* Processo históricos e avaliativos referentes ao transtorno do espectro do autismo e a enfermagem na atualidade. **Revista Vita et Sanitas**, v. 13 n. 2, p.1982-595, 2019. Disponível em: <http://fug.edu.br/revistas/index.php/VitaetSanitas/article/view/179>. Acesso em: 06 de setembro de 22.

COSTA, C. C. **Avaliação e intervenção psicomotora para crianças com transtorno do espectro autista**. Dissertação (mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) – Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, p. 109. 2021.

FELICIANO, J. A. C., DELOU, C. M. C. **Manual para observação dinâmica dos marcos do desenvolvimento em crianças de 0 a 3 anos**. Universidade Federal Fluminense; Perse: Niterói, 2019.

FERNANDES, C. S., *et al.*, Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. **Psicologia USP [online]**, v. 31, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-6564e200027>>. Acesso em: 19 de novembro de 2022.

FRÓES, G. C. **A inclusão escolar de crianças autistas: um estudo de caso no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental**. (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – FE/UnB. Brasília, p. 70. 2021.

GAIATO, M. H. B. *et al.* Análise do comportamento aplicada ao autismo embasada em estratégias naturalísticas: revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 10, p. 10919, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10919>. Acesso em: 12 de outubro de 2022.

GAIATO, M. S.O.S. **Autismo: Guia completo para entender o transtorno do espectro autista**. 2. ed. São Paulo: nVersos, 2019. 254 p.

GENTILIN, A. F. B. Competências socioemocionais: Prática docente frente ao desafio do trabalho na área do transtorno do espectro autista. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 5, n. 6, p. 163-198, 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/frente-ao-desafio>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educação/frente-ao-desafio. Acesso em: 05 de setembro de 22.

HOMERCHER, B. M. *et al.* Observação Materna: Primeiros Sinais do Transtorno do Espectro Autista Maternal. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 20, n. 2, p. 540-558, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/52585>. Acesso em: 20 de novembro de 2022.

HOPP, J. D.; ALBRECHT, A. R. M. Análise do comportamento aplicada para o autismo. **Uninter**, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/1042>. Acesso em: 12 de outubro de 2022.

HULLE, A. M.; *et al.*, O Modelo Denver De Intervenção Precoce (ESDM) no atendimento a crianças com Transtorno Do Espectro Autista. **Rev. Esfera Acadêmica Humanas**, v. 4, n. 2, p. 2526-1339, 2019. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/revista-esfera-humanas-v04-n02-artigo03.pdf>. Acesso em: 08 de novembro de 22.

LAVOR, M. C.; MUNER, L.C. estimulação precoce em crianças com suspeita de Transtorno do Espectro Autista: uma revisão bibliográfica. **I congresso científico online da FEAPAES-SP**, v. 1, p. 105-116. 2020. Disponível em: <https://uniapaesp.org.br/site/wp-content/uploads/2021/01/E-book-Vol.1.pdf#page=106>. Acesso em: 21 de novembro de 2022.

LIBARDI, A. L. P.; *et al.* O uso de máscara na intervenção em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto da pandemia (COVID-19). **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 16, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/10545>. Acesso em: 09 de novembro de 22.

LOSAPIO, M. F.; FURTADO, E. F. Qualidade de vida em cuidadores de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista: estudo comparativo entre sexos. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv.**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 138-154, dez, 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072020000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: 31 de outubro de 2022.

LOUREIRO, A. A. *et al.* Transtorno do Espectro do Autismo. **Sociedade Brasileira de Pediatria**, n. 5, 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21775d-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo__2_.pdf. Acesso em: 21 de novembro de 22.

LUCIANO, J.C., *et al.* **O Modelo Denver de Intervenção Precoce no Autismo: uma revisão integrativa de literatura**. Artigo (Graduação em Psicologia) - Centro Universitário UNA. Belo Horizonte, p. 17. 2021.

MARTINS, J. S. **Contribuições da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para adaptação escolar de crianças pré-escolares com autismo**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, p. 140. 2020.

MATOS, R. S. P. As Dificuldades de Aprendizagem em Pessoa com Autismo e as Contribuições da Análise do Comportamento Aplicada-ABA. **Journal of Specialist**, [S.l.], v. 1, n. 4, P. 2595-6256, 2019. Disponível em: <http://138.197.159243/jos/index.php/jos/article/view/119>. Acessado em: 09 de novembro de 2022.

MELO, H. P. *et al.* O transtorno do espectro autista e seu impacto no desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 52610312620, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.12620. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12620>. Acesso em: 12 out. 2022.

MIRANDA, V. S., *et al.*, **Práticas corporais aquáticas para crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa**. In: FILHO, J. A. M., et al. Práticas corporais, saúde e ambientes de prática: fatos, ações e reações: volume I. Nova Xavantina: Pantanal, 2021. p. (24)-(37).

MOTA, A. C. W. **Mediação: um programa de intervenção psicológica precoce no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo**. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p. 348. 2021.

MOTA, A. C. W.; *et al.* Programas de intervenções comportamentais e de desenvolvimento intensivas precoces para crianças com TEA: uma revisão de literatura. **Revista Educação**

Especial, [S. l.], v. 33, p. 12/ 1–27, 2020. DOI: 10.5902/1984686X41167. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/41167>. Acesso em: 2 nov. 2022.

MOURA, A.; *et al.*, O brincar e sua influência no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 24–38, 2021. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/14120>. Acesso em: 2 nov. 2022.

NASCIMENTO, A. C., *et al.* Intervenção precoce em crianças com suspeita ou diagnóstico de autismo: uma revisão integrativa. **Revista Psicologia Argumento**. ISSN 1980-5942, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14161>. Acesso em: 08 de novembro de 22.

OCTAVIANI, J. V. *et al.* A importância da utilização de um protocolo como ferramenta para o trabalho de identificação de sinais de risco para autismo: uma revisão integrativa. **Revista Faipe**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. p. 47-56, 2020. ISSN 2179-9660. Disponível em: <<https://revistafaipe.com.br/index.php/RFAIPE/article/view/184>>. Acesso em: 20 novembro de 2022.

PAIS, E.J.; FERRAZ, T. C. P. Contribuição da Análise do Comportamento Aplicada para indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo: uma revisão narrativa. **Cadernos de Psicologia**, Juiz de Fora, v. 4, n. 7, p. 188-212, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/moreart/Downloads/3274-7220-1-SM.pdf>. Acesso em: 09 de novembro de 22.

PATIAS, N. D.; VON HOHENDORFF, J. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Psicologia em Estudo**, v. 24, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/43536>. Acesso em: 04 de outubro de 22.

RAMOS, S.L.C.R. **Avaliação da eficácia do modelo Denver de intervenção precoce: Estudo comparativo de casos**. Dissertação (Mestrado em Educação Especial), Universidade Portucalense, Portugal, p. 122. 2017.

RESENDE, A. L. A técnica de pesquisa exploratória da autoproéxis. **Rev. Proexologia**, v.4, n. 4, 2018. Disponível em: <http://apexinternacional.org/revista/index.php/proexologia/article/view/52>. Acesso em: 04 de outubro de 22.

RODRIGUES, A. A.; *et al.* Modelo Denver de Intervenção Precoce para crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Humanidades e Inovação** v. 8, n. 48, 202. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2822>. Acesso em: 08 de novembro de 22.

SANTOS, A. F. L. *et al.* Transtorno do Espectro Autista: análise e considerações a partir da ótica da neuropsicopedagogia clínica sobre o diagnóstico precoce e instrumentos validados no Brasil. **Rev. Saúde.Com**, v. 18, n. 3, p. 2644-2661, 2022. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>. Acesso em: 07 de setembro de 22.

SANTOS, A. F. R. **Aspectos do desenvolvimento do portador de transtorno do espectro autista e as contribuições da fisioterapia: revisão integrativa**. Monografia (Bacharelado em Fisioterapia) - Centro Universitário AGES – UniAGES. Peripiranga, p. 60. 2021.

SANTOS, A. F.; OLIVEIRA, A. J. F. Um olhar sobre o autismo e sua especificação na educação infantil. **Repositório da FEPESMIG**, 2021. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/2179>. Acesso em: 20 de novembro de 22.

SANTOS, E. C. F.; MELO, T. R. Caracterização psicomotora de criança autista pela escala de desenvolvimento motor. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Matinhos, v. 11, n. 1, p. 50-58, 2018 ISSN 1983-8921. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/61270/35952>. Acesso em: 02 de novembro de 22.

SANTOS, F. J. S. *et al.* Transtorno do Espectro Autista (TEA): Desafios da Inclusão. **Ensaio sobre a acessibilidade**, [S. l.], v. 2, p. 1-27, 2020. Disponível em: https://saocamilosp.br/_app/views/publicacoes/outraspublicacoes/nape_volume_02_13abr_FINAL.pdf. Acesso em: 20 de outubro de 2022;

SANTOS, R. A. **Qual a importância do diagnóstico e tratamento precoce no Transtorno do Espectro Autista (TEA)?**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Psicologia) - FAAT- Faculdades Atibaia. Atibaia, p. 96. 2017.

SILVA, B. S. O papel dos pais frente à criança com autismo: a importância da intervenção precoce. **Revista Científica Educação**, v. 2, n. 3, p. 336-351, 2018. Disponível em: <https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/RCE/article/view/51>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.

SILVA, N. M. M. **A Contribuição da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para o tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. Monografia (Bacharel em Psicologia) - Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA. Ariquemes, p. 35. 2022.

SOUSA, A. S. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

SOUZA, B. D.; PAIM, F. R. L. A aprendizagem da criança com Autismo. **Saberes Pedagógicos**, v. 5, n. 3, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/pedag/article/view/6887>. Acesso em: 15 de novembro de 2022.

VASCONCELLOS, S. P., *et al.* Transtorno do Espectro Autista e Práticas Educativas na Educação Profissional [1]. **Revista Brasileira de Educação Especial [online]**, v. 26, n. 4, p. 555-566, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0060>>. Acesso em: 06 de setembro de 2022.

VOLKMAR, F. R.; WIESNER, L. A. **Autismo: guia essencial para compreensão e tratamento**. Porto Alegre: Grupo A, 2019.